

EDITORIAL / EDITORIAL

## XIII Congresso Nacional de Infeção por VIH/SIDA e XV Congresso Nacional de Doenças Infeciosas e Microbiologia Clínica



**/ Rui Sarmento e Castro**

Presidente da APECS  
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar  
Professor Catedrático Convidado Aposentado

A Associação Portuguesa para o Estudo Clínico da SIDA (APECS) nasceu numa reunião, na Curia, de cerca de duas dezenas de médicos no ano de 1991. Nos Serviços que, por todo o país, tratavam doentes infetados por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), havia um sentimento de desconforto pela falta de diálogo entre entidades governamentais e os profissionais que cuidavam as pessoas com VIH. Os fundadores reivindicavam apoios para poderem criar condições para a "investigação clínica e microbiológica".

Na altura da criação da APECS o número de novas infeções por VIH crescia de forma exponencial e os óbitos eram muito elevados. Não dispúnhamos de fármacos eficazes para travar a evolução desta pandemia. Apenas podíamos providenciar conforto e solidariedade aos doentes, mas isso era muito pouco e gerava um grande sentimento de impotência e frustração.

A partir de 1996 passamos a ter regimes terapêuticos de antirretrovíricos mais eficazes, mas, nessa altura, com elevada complexidade posológica e toxicidade. Hoje, podemos afirmar que temos fármacos eficazes e seguros que permitiram que as novas infeções e os óbitos tenham sido muito reduzidos.

A APECS está viva e completou 31 anos de atividade em novembro de 2022. Apesar das dificuldades, mais importantes das fases iniciais, os membros dos órgãos sociais da associação não esmoreceram. Permitam que homenageie todos os elementos que deram o seu contributo para melhorar o tratamento e o conforto dos nossos doentes.

De acordo com os princípios que os fundadores estabeleceram, as eleições de novos dirigentes efetuam-se a cada dois anos e deveria haver rotação dos Órgãos Sociais por zonas do país (Norte, Centro e Sul). No início de 2023 foi eleita uma nova equipa que apresentou um programa variado que incluía as seguintes proposições:

É nossa opinião que a infeção por VIH/SIDA está, há vários anos, esquecida por várias entidades. É certo que, hoje, tratamos os doentes eficazmente com os fármacos disponibilizados para esta infeção. Contudo, temos compromissos, com a Organização Mundial da Saúde, para eliminar este vírus até 2030. Portugal continua a destacar-se pelas elevadas taxas de novos casos de infeção por VIH e SIDA entre os países da Europa Ocidental. Registamos, também, uma elevada percentagem de diagnósticos tardios, com particular expressão entre os homens heterossexuais e as pessoas com 50 ou mais anos.

É necessário aumentar o número de testes de diagnóstico das infeções por VIH mas também por vírus das hepatites que, muitas vezes, estão associados.

Os candidatos propõem-se a tomar iniciativas para atingir esse objetivo, envolvendo outros profissionais de saúde, nomeadamente da área da clínica familiar, enfermeiros e outras pessoas que estejam disponíveis para este trabalho.

Definiremos os grupos de maior risco que serão alvos prioritários a testar.

Tentaremos contactar o Ministério da Saúde para concretizar medidas que possam ajudar a que o nosso país possa cumprir os compromissos assumidos com a OMS.

Deveremos também abordar o Ministério da Educação a quem apresentaremos propostas de promoção da literacia dos jovens sobre as temáticas da infeção por VIH e de outras infeções de transmissão sexual.

A infeção por VIH desapareceu, pelo menos, dos ecrãs e dos microfones. Tentaremos restabelecer a colaboração com os meios de comunicação para reavivar que a infeção por VIH continua a proliferar na nossa população e a causar doença grave nos indivíduos que não se tratam e naqueles que desconhecem estar infetados.

A Profilaxia de Pré- Exposição a VIH (PrEP), iniciativa de mérito na prevenção da transmissão da infeção por VIH, está a causar problemas pelo número excessivo de utentes em Serviços com poucos profissionais para os atender, comprometendo a resposta assistencial a outros doentes. Vamos estudar e propor medidas para resolver este obstáculo cuja resolução passa também por decisões do Ministério da Saúde.

Um dos objetivos dos fundadores da APECS, há mais de 30 anos, foi a realização de Congressos Nacionais e reuniões clínicas, de estimular a publicação de artigos científicos ou de recomendações de tratamento da infeção, elaborados por grupos de trabalho.

Os candidatos pretendem dar seguimento às iniciativas dos Órgãos Sociais cessantes, os grupos de trabalhos já em funcionamento manterão as suas iniciativas e as reuniões públicas continuarão. O Congresso Nacional será realizado nos finais de 2024.

Os candidatos criarão uma comissão para estudo de recomendações de tratamento da infeção por VIH (as mais recentes datam de 2016).

A inoperância da aplicação SIVIDA, com início durante a pandemia de SARS-CoV-2, é prejudicial para a gestão das coortes de cada Serviço do nosso País. Tomaremos medidas para mostrar às entidades do Ministério da Saúde que é fundamental que a aplicação seja retomada com melhorias que sugeriremos.

Será constituído grupo de trabalho para propor a necessária atualização do modelo de contratualização dos doentes.

Tudo faremos para concretizar as propostas que apresentamos.

Porto, 22 de abril de 2023